

Arquivada a Proposta de Emenda Constitucional - PEC 37

Câmara dos Deputados arquiva PEC 37 por votação de ampla maioria

Entraram em regime acelerado outros itens mencionados em manifestações.

Com o arquivamento, fica mantido o poder de investigação do MP.

Heloísa Torres Brasília, DF



[Veja matéria sobre a votação da PEC](#)

Clique no link acima

Sob pressão de protestos de rua, a Câmara arquivou uma proposta de emenda constitucional que tirava poderes de investigação do Ministério Público. No Congresso, entraram em regime de votação acelerada outros itens mencionados em manifestações, como investimento em educação e combate à corrupção.

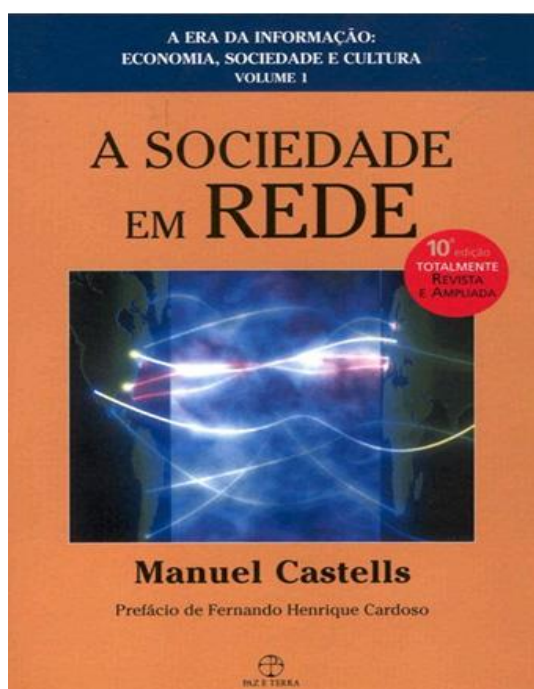
*Plenário lotado e manifestações nas galerias liberadas. Gritos e aplausos, que normalmente são proibidos, foram permitidos. Todos os partidos orientaram os deputados a rejeitarem **a chamada PEC 37, que foi derrubada por 430 votos.** Assim, fica mantido o poder de investigação do Ministério Público, que foi estabelecido na Constituição de 1988.*

Essa foi a primeira resposta da Câmara aos pedidos feitos pelos manifestantes nas ruas nos protestos dos últimos dias.

*O presidente do Senado apresentou projeto que prevê **passê livre para estudantes matriculados e que tenham frequência comprovada.** Com recursos dos royalties do petróleo do pré-sal mas, que primeiro precisa ser explorado. Outro projeto importante é o que torna **corrupção crime hediondo.** Também estão prontos para votação o que destina 10% do Produto Interno Bruto para educação e o que pune juízes e membros do Ministério Público condenados em crimes. – Jornal “O Globo” - Heloísa Torres.- 26/06/2013.*

Também no mesmo dia, **O editorial do Jornal “O Diário de Barretos**, explica com muita propriedade o movimento que tomou conta das ruas de todos os recantos do Brasil:

O que produz a mudança social é um sentimento de algo insuportável, uma forte indignação sobre uma questão local, argumentam os sociólogos.



O sociólogo **Manuel Castells** inicia a publicação da trilogia intitulada "Sociedade em Rede - A Era da informação: Economia, sociedade e cultura".

Manuel Castells acrescenta ainda que “vivemos na sociedade do medo onde fazer algo contra o sistema é perigoso, qualquer tentativa de revolta é um perigo”. “O medo só é enfrentado, de acordo com os seus estudos, a partir de um sentimento de emoção coletiva que gera raiva e, assim, produz o enfrentamento”.

Ao comparar as manifestações populares hoje no planeta, Manuel Castells sustenta que “todos são movimentos em rede, que nasceram na internet, um espaço que não é reprimido de início. Para o sociólogo - considerado o “principal intelectual conectado” da atualidade - além das redes sociais da internet, como Facebook e Twitter, as redes pessoais são fundamentais para o nascimento desses movimentos.

“Na região árabe, as redes de torcedores que já existiam na internet foram muito importantes”, diz Manuel Castells, que ainda aponta a ausência de liderança formal em todas essas iniciativas.

A ocupação de espaços públicos é outro ponto em comum entre todos os movimentos. Por quê? “Porque se o que eles estão fazendo é um desafio à ordem institucional, não basta apenas criticar na internet, é necessário que o movimento seja visível”, responde.

O principal intelectual conectado da atualidade, Manuel Castells, afirma que todos os movimentos são globais e locais ao mesmo tempo.

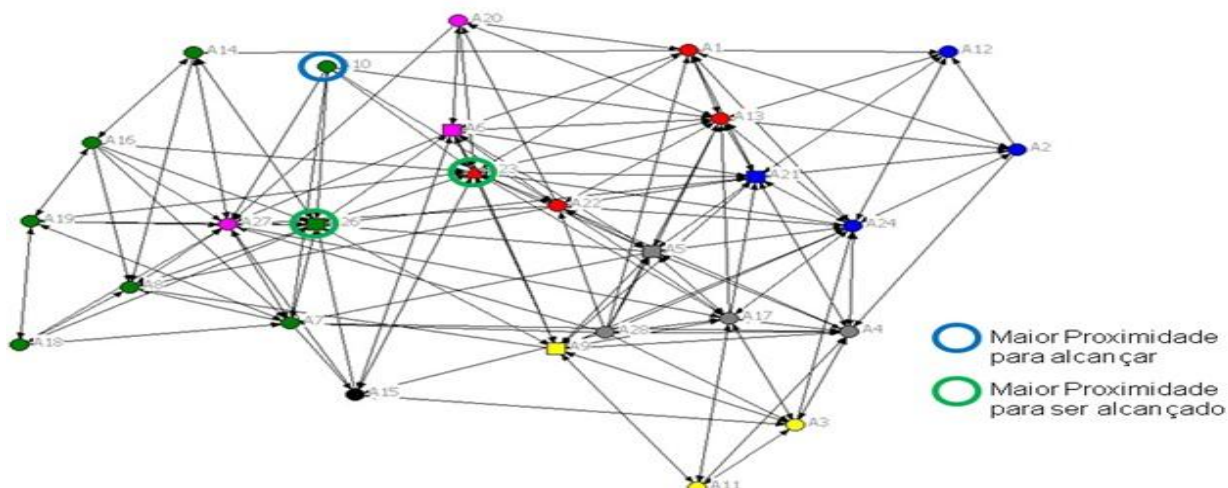
“Nascem a partir de demandas locais, mas estão em comunicação constante com o resto do mundo”, sustenta.

“Esses movimentos se difundiram muito rápido, mas eles sabiam o que estava acontecendo ao mesmo tempo nos outros países”, afirma.

A força das imagens, sobretudo daquelas que mostram a repressão sofrida pelos movimentos dos agentes policiais, é “o mais importante”, segundo o sociólogo.

“**Quanto mais se reprime, mais ânimo se dá ao movimento**”, afirma. “As imagens indignantes divulgadas pela internet foram às detonadoras de todos esses movimentos.” Os movimentos não sabem de onde vieram e nem para onde vão, estando em constante auto-avaliação. Manuel Castells cita pesquisas que mostram que as **pessoas não se sentem representadas pela atual classe política dominante**.

“**Movimentos sociais não são políticos, mas buscam a mudança de cultura**”, completa. A força motriz parece mesmo ser a capacidade de indignação e de mobilização. Uma reflexão válida também no caso barretense.



A Grande Teia Mundial e a análise de Redes Sociais

Manuel Castells (1999) advoga que somos uma ‘**Sociedade em Rede**’, que vivemos a ‘**Era da Informação**’ e alerta para o fato dessa nova morfologia social alterar profundamente os fluxos de informação, a cultura e os modos de produção.

Dos mais variados quadrantes da literatura científica, a Informação e as Redes (sociais ou não) são abordadas como dois assuntos de extrema relevância e como estando no topo das agendas científica, social e cultural na atualidade.

Discussões, estudos e pesquisas, que aprofundem os conhecimentos sociais sobre os fenômenos relativos à Informação e às Redes poderão ter grande impacto e importância na determinação dos caminhos a serem trilhados pela economia, cultura e sociedade mundial e pela vida individual das pessoas nas próximas décadas”. Trecho da qualificação **de mestrado do aluno Gonçalo Costa Ferreira**, no dia de hoje, na ECA-USP.

“Os fluxos de informação tanto podem ser verticais, que é o caso comum em organizações hierárquicas, como podem ser horizontais, que é o diferencial que a rede produz tornando a informação acessível em diversos níveis e propiciando a inteligência coletiva (LEVY, 1999) e o trabalho colaborativo.

Com esta perspectiva, este trabalho procura contribuir para um aumento da capacidade de responder à pergunta: ‘como, em contexto organizacional, se relacionam fluxos de informação, com a topologia e dinâmica de redes sociais subjacentes?’

Assim a rede pode mudar a morfologia de instituições sociais e podem propiciar um aumento significativo da inteligência coletiva, modificando não apenas a forma como elaboramos o conhecimento, mas principalmente, a forma como nos relacionamos para isto.

“...a Informação e as Redes Sociais, pelo que desde logo está alinhado com duas importantes dimensões de pesquisa e desenvolvimento neste início de século ... as relações que os agentes sociais estabelecem entre si e os entrelaçados de relações que assim se formam, constituem as Redes Sociais através das quais flui a Informação ... “ (**Gonçalo Costa Ferreira**)



Gonçalo Costa Ferreira

Uma nova dinâmica de relações que se iniciou a partir de novos fluxos de informação, antes caracterizados apenas por estoques em meios físicos, agora é um fluxo que flui e pode mudar organicamente todo um conjunto de relações sociais, que tem ainda na base a hierarquia e o individualismo, porém quase sempre conectados e dependentes.

As redes sociais humanas independem da rede eletrônica, mas a grande teia mundial é um imperativo para uma nova maneira de relacionamentos e acesso à informação: uma sociedade mais colaborativa, mais horizontal e de relações mais abertas.

A sociedade começa a reagir – Assita o vídeo com a música **O Meu País – Zé Ramalho** – disponível nos links:

- 1) <http://www.youtube.com/watch?v=qPM2TGwOCMQ>
- 2) <http://www.youtube.com/watch?v=RyXBYknBjAI>
- 3) <http://www.youtube.com/watch?v=OI-sS6eJecs>
- 4) <http://www.youtube.com/watch?v=ahWhbbPeeSI>



Zé Ramalho

O Meu País – Zé Ramalho

Tô vendo tudo, tô vendo tudo, mas,
Fico calado, faz de conta que sou mudo.
Um país que crianças elimina,
Que não ouve o clamor dos esquecidos.
Onde nunca os humildes são ouvidos,
E uma elite sem deus é quem domina,
Que permite um estupro em cada esquina,
E a certeza da dúvida infeliz,
Onde quem tem razão baixa a cerviz (cabeça)
E massacram - se o negro e a mulher
Pode ser o país de quem quiser
Mas não é, com certeza, o meu país.

Um país onde as leis são descartáveis,
Por ausência de códigos corretos,
Com quarenta milhões de analfabetos,
E maior multidão de miseráveis,
Um país onde os homens confiáveis,
Não têm voz, não têm vez, nem diretriz,
Mas corruptos têm voz e vez e bis,
E o respaldo de estímulo incomum,
Pode ser o país de qualquer um,
Mas não é com certeza o meu país.

Um país que perdeu a identidade.
Sepultou o idioma português,
Aprendeu a falar pornofonês,
Aderindo à global vulgaridade,
Um país que não tem capacidade,
De saber o que pensa e o que diz,
Que não pode esconder a cicatriz,
De um povo de bem que vive mal,

Pode ser o país do carnaval,
Mas não é com certeza o meu país.

Um país que seus índios discrimina,
E as ciências e as artes não respeita,
Um país que ainda morre de maleita,
Por atraso geral da medicina,
Um país onde escola não ensina,
E hospital não dispõe de raio – x,
Onde a gente dos morros é feliz,
Se tem água de chuva e luz do sol,
Pode ser o país do futebol,
Mas não é com certeza o meu país.

Tô vendo tudo, tô vendo tudo mas,
fico calado, faz de conta que sou mudo.
Um país que é doente e não se cura,
Quer ficar sempre no terceiro mundo,
Que do poço fatal chegou ao fundo,
Sem saber emergir da noite escura,
Um país que engoliu a compostura,
Atendendo a políticos sutis,
Que dividem o Brasil em mil brasis,
Pra melhor assaltar de ponta a ponta,
Pode ser o país do faz-de-conta,
Mas não é com certeza o meu país
Tô vendo tudo, tô vendo tudo mas,
fico calado, faz de conta que sou mudo.

Luiz Antonio Batista da Rocha

Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos - Auditor Ambiental

Membro da Academia Barretense de Cultura - ABC.

www.outorga.com.br rocha@outorga.com.br